IV CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE ON-LINE

A INFLUÊNCIA DOS ALIMENTOS NO TRATAMENTO DA HELICOBACTER PYLORI

EVELY CRISTINA FLEXA DA SILVA; KLEYSIANE DE SÁ MENEZES; MARIA DE NAZARETH DE LIMA CARNEIRO

RESUMO

A *Helicobacter pylori* é uma bactéria gram-negativa, microaerófila e possui a forma de espiral. É o agente causador da infecção crônica na mucosa gástrica e está relacionada ao surgimento de diversas doenças que acometem o trato gastrintestinal. No mundo cerca de 50% da população é afetada, sendo predominante nos países em desenvolvimento, em consequência dos fatores socioeconômicos e socioambientais. O presente estudo teve como objetivo geral conhecer a influência dos alimentos no tratamento da infecção por Helicobacter pylori e doenças associadas. Propõe-se descrever as estratégias dietoterápicas aplicadas ao tratamento de doenças do trato gastrintestinal, com ênfase nas doenças causadas pela Helicobacter pylori e analisar o estado nutricional dos indivíduos conforme o estágio das doenças. Essa revisão foi realizada a partir da busca por artigos nas bases de dados *Pubmed, Scielo, Lilacs e Google Acadêmico* no período de março ao novembro de 2022, utilizando os seguintes descritores: Helicobacter pylori, Infecção e Dietoterapia. Como resultado após ser aplicado os critérios de inclusão e exclusão foram obtidos um total de 16 artigos. Foi possível realizar um levantamento sobre a eficácia da dietoterapia no tratamento da doença, bem como os alimentos que devem ser preconizados e evitados durante o tratamento da infecção, tendo ou não iniciado o uso de medicamentos antibióticos, o que pode proporcionar uma conduta mais especializada para prevenir sinais e sintomas como a desnutrição e úlceras. Pode-se concluir que o acompanhamento nutricional é imprescindível para a recuperação desses pacientes, além disso fica claro a importância da educação alimentar e nutricional para a população, envolvendo temas como a influência dos alimentos para auxiliar no tratamento da doença, e a importância da higienização dos alimentos afim de evitar a contaminação, além de traçar estratégias em saúde almejando uma melhor adesão ao tratamento dietoterápico.

Palavras-chave: Helicobacter pylori; Infecção; Dietoterapia; Nutrição; Alimentação.

1 INTRODUÇÃO

As doenças associadas ao sistema gastrintestinal vêm acometendo indivíduos de diferentes faixas etárias, cerca de 50% da população mundial possui diagnóstico positivo para a infecção da bactéria *Helicobacter pylori* (H. pylori) e cerca de 80% em países em desenvolvimento, como o Brasil (SOUSA et al, 2018). Estudos mostram que a prevalência da doença está ligada a fatores socioeconômicos e ambientais, visto que grupos populacionais com pouco acesso à informação, políticas públicas de saúde e saneamento mostram maior número de casos ou disposição (BARBOSA; SCHINONNI, 2011). Junto à infecção estão associadas outras doenças, como a gastrite crônica, úlcera péptica ou duodenal, adenocarcinoma gástrico e linfoma, entre outras doenças que ainda estão sendo estudadas (QUINTAIROS et al, 2020).

DOI: 10.51161/conbrasau2023/15718

O principal tratamento para a infecção do H. pylori é o uso de antibióticos (SOUSA; et al, 2018). Durante o tratamento, alguns alimentos são recomendados, como aqueles ricos em fibras, antioxidantes e probióticos, pois eles ajudam no processo de trânsito intestinal, auxiliam na cura das lesões e a reduzem os efeitos colaterais dos antibióticos, sendo eles essenciais para o êxito do tratamento. (VOMERO; COLPO, 2014). De forma oposta alimentos gordurosos e de características ácidas, como queijos amarelos, pimenta e limão, devem ser evitados ou até mesmo excluídos da dieta, pois dificultam o processo de cicatrização e intensificam os sintomas da doença. Além disso, hábitos de vida saudáveis também podem influenciar na eficácia do tratamento (VOMERO; COLPO, 2014).

Portanto, a dieta é uma forte aliada ao tratamento, pois a escolha de alimentos adequados terá como função recuperar e proteger o revestimento gastrintestinal, melhorando a digestibilidade e as manifestações clínicas da doença, como desconforto epigástrico, dor, queimação, náuseas, vômito, flatulência e a perda de peso, mantendo o estado nutricional do paciente estável (VOMERO; COLPO, 2014).

Desse modo, realizou-se uma revisão de literatura integrativa à cerca da influência dos alimentos no tratamento da H. pylori e doenças associadas. Descrevendo ao longo da revisão estratégias dietoterápicas aplicadas no tratamento das doenças do trato gastrointestinal, analisando a evolução do estado nutricional dos indivíduos conforme o estado da doença e a interação do fármaco nutriente em que constitui o tratamento.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa consiste em uma revisão integrativa de literatura, sendo descritiva e de abordagem qualitativa. Foram selecionados artigos entre os meses de março e novembro de 2022, nas bases de dados *Pubmed, Scielo, Lilacs e Google Acadêmico*, utilizando os seguintes descritores: *Helicobacter pylori,* infecção e dietoterapia. Foi usado como critério de inclusão os artigos que abordam os aspectos patológicos da doença, assim como a dietoterapia, publicados nos últimos 20 anos, no idioma português, espanhol ou inglês. Foram excluídos os artigos e pesquisas repetidos, que não abordaram as temáticas acima, com o tempo de publicação maior do que o estabelecido e em idiomas diferentes dos citados acima. Os artigos selecionados foram base para a criação dos tópicos específicos, tratando sobre os alimentos e seus efeitos nos indivíduos durante o tratamento, incluindo o estado nutricional deles. Em seguida foi realizada a discussão à cerca dos principais trechos da pesquisa e então feito uma correlação entre eles, chegando então à conclusão do trabalho.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na coleta de dados realizada, foi possível obter através do banco de dados Lilacs, usando os descritores “Helicobacter pylori and Infecção and Dietoterapia” o total de 0 artigos, mas ao utilizar os descritores “Helicobacter pylori and Dietoterapia”, obteve-se 4 artigos, aplicando os critérios de inclusão e exclusão, restaram 1. Utilizando a mesma sequência de descritores nas plataformas PubMed, Scielo e Google Acadêmico, foi possível obter um total de 0, 2 e 537, respectivamente, totalizando 543 artigos, desses sendo selecionados somente 1 do Scielo e 14 do Google acadêmico. Com isso, o número de artigos selecionados após o filtro foi de 16.

A partir dos artigos encontrados, foi possível dividir os resultados nos seguintes tópicos: Estado nutricional dos indivíduos infectados, Terapia nutricional, Alimentos que auxiliam positivamente no tratamento e Alimentos não indicados durante o tratamento.

3.1 ESTADO NUTRICIONAL DOS INDIVÍDUOS INFECTADOS

DOI: 10.51161/conbrasau2023/15718

Segundo Moura et al (2019), a infecção por h. pylori pode influenciar no estado nutricional dos indivíduos infectados, uma vez que o consumo calórico é afetado pela ação do hormônio peptídeo, chamado grelina, que é secretado no estômago e influência no controle de peso e no comportamento alimentar dos indivíduos, conforme descrito por Oliveira et al (2015). Os estudos mostram que o estado nutricional dos indivíduos infectados pela patologia é afetado, bem como seus níveis séricos e também de grelina, que é diminuído enquanto a pessoa for hospedeira da bactéria. No entanto, pesquisas relatam que a ingestão de nutrientes após a erradicação da doença é aumentada, tendo como consequência o ganho de peso na maioria dos casos (SALLES et al, 2006; MOURA et al, 2019).

3.2 TERAPIA NUTRICIONAL

A dietoterapia é realizada para a prevenção ou tratamento de doenças gastrointestinais, enfatizando o fator etiológico o H. pylori. As condições do estado nutricional podem variar conforme o grau da patologia e, a partir disso as recomendações de nutrientes e a distribuição calórica são ajustadas conforme as necessidades do paciente.

Em quadros mais graves como a úlcera peptídica, a terapia nutricional é adotada para agir nos mecanismos de cicatrização, na redução da dor e no reparo do tecido que outrora foi danificado. De acordo com a tabela de Referência de Ingestão Dietética (2003), a distribuição de calorias para os pacientes com úlcera péptica provocada pela H. pylori deve ser normal, com valores que variam de 50-60% de hidratos de carbono, 10-15% de proteínas, e de 25-30% de lipídeos, com o valor total de energia suficiente para manter ou recuperar o estado nutricional.

Nas doenças gastrointestinais, adota-se um tratamento nutricional rico em proteínas e de alguns micronutrientes como vitamina A e C, zinco, selênio e fibras (VOMERO; COLPO, 2014). Além disso, a adição de probióticos que são bactérias que beneficiam o organismo humano, também auxiliam no tratamento reduzindo a quantidade de bactérias e a infecção pela Helicobacter pylori (FAHEY, J.W,2015).

3.3 ALIMENTOS QUE AUXILIAM POSITIVAMENTE NO TRATAMENTO

No tratamento, alguns nutrientes são necessários para o auxílio da cicatrização, da erradicação do H. pylori e na recuperação nutricional do paciente. A proteína tem um papel importante no processo da cura, assim como o zinco é essencial para manter a função do sistema imunitário. Também como suporte o selênio, as fibras, os probióticos, vitamina A entre outros. Segundo Fahey et al (2015), os probióticos são membros introduzidos e frequentemente transitórios da flora gastrointestinal. Dados obtidos pela FAO/OMS como “microrganismos vivos que, quando administrados em quantidades adequadas, conferem um benefício à saúde do hospedeiro”.

Os sucos e frutas ajudam na prevenção do câncer, pois as vitaminas possuem propriedades quimiopreventivas que funcionam como antioxidantes em sistemas biológicos, os carotenoides e as Vitaminas C e E atuam como antioxidantes. De acordo com Oliveira et al (2014), o leite é a forma mais acessível da suplementação alimentar de cálcio e, as fibras solúveis e insolúveis nos legumes e vegetais são responsáveis por uma grande proteção em outros tipos de câncer do trato gastrointestinal.

3.4 ALIMENTOS NÃO INDICADOS DURANTE O TRATAMENTO

Os alimentos podem auxiliar no tratamento, mas alguns possuem efeito contrário, retardando o processo. O café é uma bebida comum consumida no Brasil, mesmo descafeinado,

DOI: 10.51161/conbrasau2023/15718

aumenta a produção de ácido gástrico, resultando em irritação das mucosas. O mesmo vale para os refrigerantes, que, além de aumentarem a produção de ácido, são gasosos e causam distensão gástrica e dispepsia (VOMERO; COLPO, 2014). Além disso, no que se refere ao consumo de salada crua, é importante destacar que estes podem ser fontes de cepas resistentes e virulentas da H. pylori, (OLIVEIRA et al., 2020). Sendo assim, é importante analisar a condição de cada paciente e o comportamento do alimento sobre o organismo.

Salgados, biscoitos e industrializados são alimentos consumidos com prevalência no Brasil. Segundo Oliveira et al (2014), nestes alimentos o potencial carcinogênico está presente na interação dos aditivos alimentares com o organismo. É pertinente a constante preocupação com as substâncias químicas sintéticas, pois estas podem desencadear o câncer, estando presentes nos alimentos como aditivos ou contaminantes ambientais de uso na agricultura como, por exemplo, os agrotóxicos.

Um aumento da prevalência de infecção tem sido associado ao consumo de alimentos de ambulantes, apoiando o papel dos alimentos preparados em condições anti-higiênicas como provável mecanismo de transmissão (OLIVEIRA et al 2015).

4 CONCLUSÃO

Os resultados apontam que a *Helicobacter pylori* é uma doença nociva ao organismo, pois juntamente a ela é acarretada outras séries de fatores, nos quais podem ocasionar o surgimento de novas patologias no sistema gastrintestinal. Os dados epidemiológicos mostram a alta prevalência de casos no mundo inteiro, onde há predominância em países em desenvolvimento, no qual o Brasil faz parte.

O tratamento para a doença se dá a partir de medicamentos antibióticos, mas os estudos mostraram que associados ao tratamento nutricional há a diminuição dos sintomas e maiores chances de cura, então pode-se concluir que a dieta dos indivíduos interfere diretamente no processo. Embora os estudos comprovem a eficácia das boas escolhas de alimentos durante o tratamento, muitos indivíduos mostram desconhecer ou até mesmo ignorar esse fator, fazendo uso somente de medicamentos, mas sem mudanças em seus hábitos alimentares, com isso intensificando os sintomas clínicos causados tanto pelo processo patológico, quanto pelo uso dos medicamentos. Além desses fatores, há também a interação fármaco nutriente, onde em alguns probióticos, aliados à determinados nutrientes podem auxiliar positivamente no processo de cura.

A dietoterapia é o método de menor custo, tendo o papel coadjuvante ao tratamento medicamentoso, a importância de fazer boas escolhas alimentares e do acompanhamento nutricional, com o profissional devidamente capacitado, é imprescindível, assim como incentivar os indivíduos a buscarem por maiores informações. Outra questão a ser considerada e debatida é o interesse por produção científica na temática abordada, pois se encontram um número limitado de artigos e de pesquisas científicas atualizados, dificultando o conhecimento e exploração dentro da área.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, J. A.; SHINONNI, M. I. Helicobacter pilori: Associação com o câncer gástrico e novas descobertas sobre os fatores de virulência. Revista de Ciências Médicas e Biológicas. Salvador, v. 10, n. 3, p. 254-262, set/dez, 2011. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/22875/1/7_v.10_3.pdf. Acesso em: 20/05/2022.

FAHEY, W., et al. Melhoria dietética de Helicobacter infecção. Nutri. Res., p.1-26, jun, 2015. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4465045/. Acesso em:

10/04/2022.

Institute of Medicine: DRIs. Dietary Reference Intakes: Applications in Dietary Planning. National Academy Press.Washington, D.C.2003. Disponível em: https://nap.nationalacademies.org/read/10609/chapter/1#ii. Acesso em:15/04/2022

MOURA, A. M. S., et al. Estudo da prevalência, fatores de risco, patologias e tratamento associados à H. pylori. Anais dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu Uni Evangélica. v.03, n. 1, 2019. Disponível em: http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/latosensu/article/view/4405/2674 . Acesso em: 01/06/2022.

OLIVEIRA, V., et al. Relação entre consumo alimentar da população nordestina e alto índice de câncer gástrico nesta região. Revista Intertox de Toxicologia, Risco Ambiental e Sociedade. Piauí, v.7, n.3, p.06-24, out, 2014. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/10274/1/2014_art_gscerqueira.pdf. Acesso em: 08/05/2022.

OLIVEIRA, A., et al. A Estimativa da prevalência e da mortalidade por complicações da úlcera péptica: uma proposta metodológica. Epidemiologia. Serv. Saúde, v. 24, n. 1, p. 145-154, Jan- Mar, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ress/a/ZBy5PXds7D6jGwnVnhYGq9D/abstract/?lang=pt. Acesso em: 06/05/2022.

QUINTAIROS, M. Q., et al. Doenças relacionadas à infecção pelo Helicobacter pylori: Revisão Sistemática. Pará Research Madical Journal. Pará, Jan, 2020. Disponível em: https://prmjournal.org/article/10.4322/prmj.2019.030/pdf/prmjournal-4-e30.pdf. Acesso em: 05/06/2022.

SALLES, N., et al. Effects of Helicobacter pylori Infection on Gut Appetite Peptide (Leptin, Ghrelin) Expression in Elderly Inpatients. The Journal of Gerontology: Biological Sciences. v.61, p.1144-1150, nov, 2006. Disponível em: https://watermark.silverchair.com/1144.pdf. Acesso em: 05/06/2022.

SOUSA, T.C.; et al. H. pylori: Implicações atuais e a resistência à terapia antimicrobiana-revisão de literatura. Pará Research Medical Journal. v.1, n.3, 2018. Disponível em: https://prmjournal.org/article/doi/10.4322/prmj.2017.028. Acesso em: 05/05/2022.

VOMERO, N. D.; COLPO, E. Cuidados nutricionais na úlcera péptica. ABCD Arq Bras Cir Dig. v.27, p.298-302, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/abcd/a/ZNG43ZKDkc7T7QwChXmbH6F/?lang=pt. Acesso em: 20/05/2022